

## ***Crescimento de machos inteiros e fêmeas de capivara até sobreano em criação semi-intensiva***

***Max Silva Pinheiro<sup>1</sup>***  
***Carlos Andre Natchigall Garcia<sup>2</sup>***  
***Letícia Rutz Dewantier<sup>3</sup>***  
***Ruben Cassel Rodrigues<sup>4</sup>***  
***Júlio José Centeno da Silva<sup>5</sup>***

O crescimento da capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*) em função do sexo tem sido estudado em condições intensivas de criação. Os resultados mostram uma tendência de maior crescimento para as fêmeas até atingirem o peso de abate, que ocorre geralmente com um ano ou mais, embora não haja uniformidade para essa afirmação.

No sistema intensivo, Lavorenti et al. (1989) e Albuquerque (1993) encontraram maior crescimento para as fêmeas, enquanto Parra (1976) não verificou diferença entre sexos. No sistema extensivo de manejo/criação, Silva-Neto et al. (1996) mencionaram que os machos atingem o peso de 35 kg aos 18 meses e as fêmeas alcançam os 40 kg aos 15 meses.

Informações de criações no sistema semi-intensivo indicam que fêmeas adultas são maiores que machos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento de machos e fêmeas até o sobreano, sob condições semi-

intensivas de criação, visando fornecer subsídios para o manejo de capivaras.

A pesquisa foi conduzida na Estação Experimental Terras Baixas, da Embrapa Clima Temperado, localizada no município do Capão do Leão (31°52'00"S e 52°21'24"W). Foi utilizado um módulo de criação experimental, consistindo de um piquete para reprodução com cerca de 3 ha e um piquete para animais em crescimento com aproximadamente 1,7 ha, cada um contendo uma mangueira de tábua (8x16 m) para captura. Utilizaram-se 58 animais entre machos inteiros e fêmeas que foram monitorados entre os anos de 2002 e 2003.

A exigência protéica das capivaras foi atendida na forma de forrageiras verdes cultivadas, principalmente aveia e capim-elefante fornecidos à vontade, somadas à pastagem dos piquetes. Milho em grão foi a base do concentrado energético, sendo fornecidos

<sup>1</sup> Zoot., MSc, Embrapa Clima Temperado, CP 403, Pelotas-RS, 96001-970. (maxsp@cpact.embrapa.br)

<sup>2</sup> Acadêmico de graduação em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, CP 354, Pelotas-RS, 96010-900.

<sup>3</sup> Acadêmica de graduação em Biologia, Universidade Federal de Pelotas, CP 354, Pelotas-RS, 96010-900.

<sup>4</sup> Zoot., MSc., Embrapa Clima Temperado, CP 403, Pelotas-RS, 96001-970. (ruben@cpact.embrapa.br)

<sup>5</sup> Eng. Agrôn., PhD, Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal 403, Pelotas, RS, 96001-970 (centeno@cpact.embrapa.br)

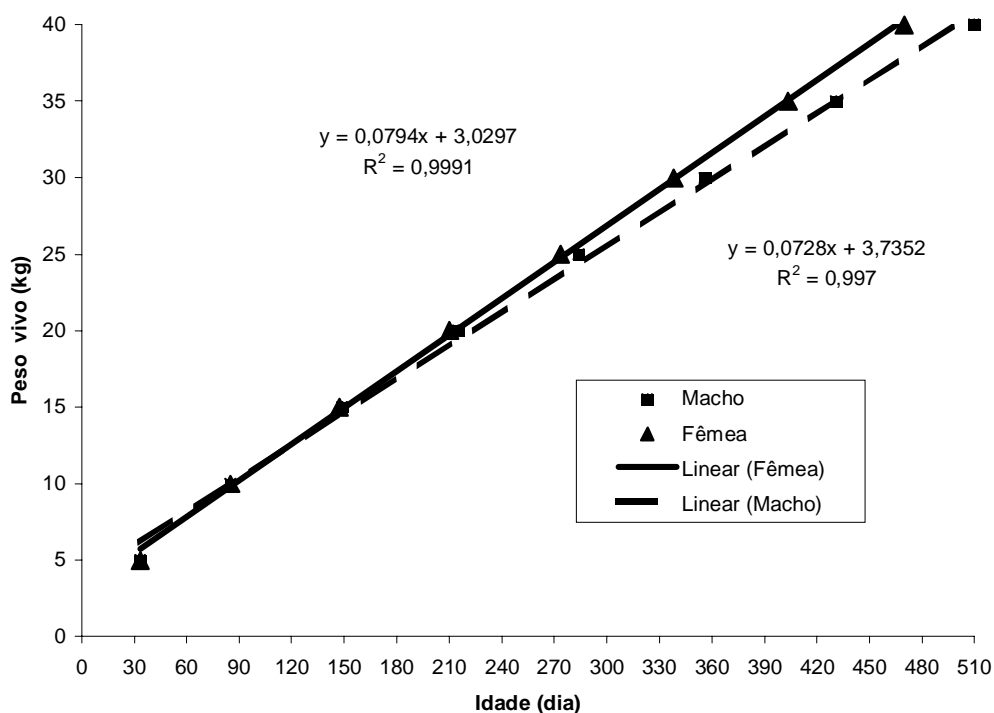
diariamente 250 g/cabeça. Sal com mistura mineral completa para bovinos/equinos foi fornecido na forma de barras. Somente em uma ocasião foi utilizado vermífugo.

Os filhotes capturados na ceva feita no interior da mangueira foram assinalados pelo sistema australiano, sexados por inspeção direta dos órgãos sexuais e pesados em balança com divisões de 100 g. Os apartes/desmamas de filhotes do piquete de reprodução para o setor de crescimento processaram-se com peso vivo mínimo de 5 kg.

A estimativa da idade foi feita conforme a metodologia descrita em Ojasti (1973 e 1978), usando-se as taxas de crescimento entre capturas e recapturas. O crescimento de machos inteiros e fêmeas foi avaliado até o sobreano (próximo de atingirem peso de abate de 40kg), em 432 dias decorridos do nascimento dos animais de maior idade incluídos no experimento, executando-se um total de 17 manejos de rebanho. Foi efetuada análise de regressão no programa Excel e feita a comparação entre os coeficientes das equações dos dois grupos de capivaras (31

machos e 27 fêmeas) pelo teste t, conforme Steel e Torrie (1960), ao nível de 5% de significância.

O crescimento em peso das capivaras fêmeas foi superior ( $P < 0,05$ ) ao dos machos (Figura 1). Os pesos estimados aos 60, 180, 365 e 425 dias, para machos e fêmeas, foram respectivamente, 8,10/7,79 kg, 16,83/17,32 kg, 30,3/32,01 kg e 34,67/36,77 kg. A taxa média de crescimento foi 72,78 g/dia para machos e 79,42 g/dia para fêmeas. Essas taxas de ganho de peso foram superiores à calculada por Ojasti (1978) em condições naturais dos Llanos Venezuelanos (53 g/dia). Nesta mesma região, Herrera (1992) não observou diferenças no crescimento de machos e fêmeas dos 14,1 aos 42,7 kg de PV, registrando ganho médio de peso superior, de 91,8 g/dia. Silva Neto et al. (1996) mencionaram que os machos atingem o peso de 35 kg aos 18 meses e as fêmeas alcançam os 40 kg aos 15 meses, no sistema extensivo de manejo/criação. Provavelmente, isto se deve às intensas perseguições entre machos, que causam maior desgaste nesses animais e sugere a realização de experimentos com animais individualizados em baias.



**Figura 1.** Crescimento de machos e fêmeas de capivara em criação semi-intensiva.

Lavorenti et al. (1989), criando capivaras em sistema intensivo, obtiveram pesos médios de 2.071/2.106, 7.277/8.132 e 28.600 g/34.161 g, para machos e fêmeas ao nascer, aos 60 e aos 365 dias, respectivamente. Neste mesmo sistema, Silva Neto et al. (1990a) reportaram pesos de 28.739,02 g para machos e 29.587,50 g para fêmeas ao final de um ano em confinamento, valores semelhantes aos do presente estudo.

Parra (1976), em criação intensiva, não encontrou diferenças no ganho médio diário de peso vivo – GMD ( $P>0,05$ ), de machos (90,3 g) e fêmeas (85,2 g/dia), estudando capivaras na faixa dos 11 a 25 kg de PV. Silva Neto et al. (1990b), em experimento com diferentes proporções de volumoso/concentrado e sistemas de banho, também não observaram diferenças significativas no ganho de peso entre machos e fêmeas em 300 dias de confinamento, tendo os animais 13 e 32,43 kg de média de PV ao início e final do estudo, respectivamente. Entretanto, Albuquerque (1993) pesquisando o crescimento de capivaras de diferentes classes de sexo, na faixa dos 23 aos 35 kg/PV criadas intensivamente durante 70 dias experimentais, determinou o GMD de machos inteiros (140 g), fêmeas (162 g) e machos castrados (134 g), verificando diferença significativa ( $P<0,05$ ) apenas para o contraste fêmea x macho inteiro, o que concorda com os resultados do presente estudo.

Nas condições do presente trabalho, as capivaras fêmeas obtiveram uma taxa de crescimento superior a dos machos em sistema semi-intensivo. O sexo dos animais pode ser um fator importante na obtenção do peso de abate devido a maior velocidade de crescimento das fêmeas neste período. Sugerem-se estudos do crescimento de animais até oito ou nove anos, para confirmar o maior tamanho das fêmeas adultas.

## Referências bibliográficas

- ALBUQUERQUE, N.I. **Ganho de peso em capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*, L. 1766) na fase inicial de crescimento em 3 categorias: machos inteiros, machos castrados e fêmeas.** 1993. 65 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal e Pastagens) - Escola Superior de Agricultura “Luis de Queiroz” - Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1993.
- HERRERA, E. Growth and dispersal of capybaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*) in the Llanos of Venezuela. **Journal of Zoology**, London, v. 228, p. 307-316, 1992.
- LAVORENTI, A.; SILVA-NETO, P.B.; MARCHI, A.P.; DARI, R.L.; SOUZA, M.C. Desempenho reprodutivo da capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) criada em cativeiro. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 26., Porto Alegre, 1989. **Anais...** Porto Alegre: SBZ, 1989. p. 271.
- OJASTI, J. **Estúdio biológico del chigüire o capibara.** Caracas: Fondo Nacional Investigación Agropecuária – SUCRÉ, 1973. 275 p.
- OJASTI, J. **The relation between population and production of the capybara (*Hydrochoerus hydrochaeris*).** 1978. 204 p. PhD Thesis (Biology) - University of Georgia, Athens, 1978.
- PARRA, R. Información preliminar sobre el crecimiento del chigüire en cativeiro. In: SEMINÁRIO SOBRE CHIGUIRES (*Hydrochoerus hydrochaeris*). Y LAS BABAS (*Caiman crocodilus*), 2., 1976, Maracay. **Resúmenes.** Universidad Central de Venezuela/ Facultad de Agronomía. 1976. p. 31-32.
- SILVA-NETO, P.B. da; BORTOLANZA, D.; ANDRADE, M. **Como criar capivara.** Curitiba: Agrodata Datavideo, 1996. 1 vídeo cassete, 50 min., Son., color, VDS NTSC.
- SILVA-NETO, P. B.; LAVORENTI, A.; ALMEIDA, A. F.; MARCHI, A. P. de; FERNANDES, M. B. **Parâmetros reprodutivos da capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*, L. 1766) em cativeiro.** In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 27., 1990, Campinas. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 1990a. p. 457.
- SILVA-NETO, P. B.; LAVORENTI, A.; MARCHI, A. P. de; CULLEN JUNIOR, L. **Alimentação e manejo da água de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*, L. 1766) em cativeiro.** In: REUNIÃO ANUAL DA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 27., 1990, Campinas. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 1990b. p. 225.

STEEL, R.G.; TORRIE, J.H. **Principles and procedures of statistics**. New York: Mc Graw Hill Book, 1960. 481 p.

**Comunicado  
Técnico, 140**

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Clima Temperado**

**Endereço:** Caixa Postal 403

**Fone/fax:** (53) 3275-8199

**E-mail:** sac@cpact.embrapa.br

**1ª edição**

1ª impressão 2006: 50 exemplares

**Comitê de  
publicações**

**Presidente:** Walkyria Bueno Scivittaro

**Secretário-Executivo:** Joseane M. Lopes Garcia

**Membros:** Cláudio Alberto Souza da Silva, Lígia Margareth Cantarelli Pegoraro, Isabel Helena Vernetti Azambuja, Cláudio José da Silva Freire, Luís Antônio Suita de Castro. **Suplentes:** Daniela Lopes Leite e Luís Eduardo Corrêa Antunes

**Revisão de texto:** Sadi Sapper / Ana Luiza Barragana Viegas

**Normalização bibliográfica:** Regina das Graças Vasconcelos dos Santos

**Editoração eletrônica:** Oscar Castro

**Expediente**